



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS III- GUARABIRA

MANUEL MACHADO GONÇALVES RAMOS

Para além da formação.
Dados sobre a atuação de professores em disciplinas fora da área de
formação nas escolas públicas em Cacimba de Dentro- PB, 2013.

GUARABIRA – PB

JANEIRO DE 2014

MANUEL MACHADO GONÇALVES RAMOS

Para além da formação.

Dados sobre a atuação de professores em disciplinas fora da área de formação nas escolas públicas em Cacimba de Dentro- PB, 2013.

Artigo apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do grau de graduado em História.

Orientadora: Marisa Tayra Teruya

GUARABIRA- PB

JANEIRO DE 2014

MANUEL MACHADO GONÇALVES RAMOS

Para além da formação.

Dados sobre a atuação de professores em disciplinas fora da área de formação nas escolas públicas em Cacimba de Dentro- PB, 2013.

Artigo apresentada ao Curso de Graduação de História da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R175p Ramos, Manuel Machado Gonçalves

Para além da formação dados sobre a atuação de professores em disciplinas fora da área de formação nas escolas públicas em Cacimba de Dentro- PB, 2013. [manuscrito] : / Manuel Machado Gonçalves Ramos. - 2014.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Seleções, 2014.

"Orientação: Marisa Tayra, Departamento de História".

1. Formação docente. 2. Professor. 3. Desvio de função. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

MANUEL MACHADO GONÇALVES RAMOS

Para além da formação.

Dados sobre a atuação de professores em disciplinas fora da área de formação nas escolas públicas em Cacimba de Dentro- PB, 2013.

Artigo apresentada ao Curso de Graduação de História da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado.

Aprovada em 11/02/2014.



Prof. Dr. Marisa Teyra Teruya / UEPB

Orientadora



Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno / UEPB

Examinador



Prof. Ms. Flavio Carreiro de Santana / UFCG

Examinador

DEDICATÓRIA

Á minha amada esposa, minha querida mãe, familiares, e minha orientadora
que sempre foram grandes incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Á Deus pela companhia constante e orientações diárias.

Á minha esposa pelo carinho e amor que me ajudaram durante todo o processo desse trabalho.

Á minha mãe que proporcionou apoio, incentivo e amor; as condições necessárias para a realização de minha formação.

Á minha orientadora, que se dedicou e ajudou-me durante todo o trabalho.

Á minha família e amigos.

Para além da formação. Dados sobre a atuação de professores por disciplinas nas escolas públicas em Cacimba de Dentro- PB, 2013.

RESUMO

Este trabalho aborda um aspecto muito presente no cotidiano das salas de aula da cidade de Cacimba de Dentro, que diz respeito justamente ao desvio entre a formação do professor e sua atuação. A partir dos dados extraídos da pesquisa feita no município, levantaremos hipóteses sobre as causas e conseqüências de tal problema, identificando o perfil dos profissionais das redes municipal e estadual de educação básica do referente município.

Palavras-chave

Formação, professor, desvio entre formação e atuação.

Abstract

This paper addresses a very present in everyday classrooms city Cacimba Inside, which concerns precisely the gap between teacher education and its performance aspect. From the data extracted from the survey in the municipality, will raise hypotheses about the causes and consequences of this problem by identifying the profile of professionals from municipal and state basic education related county.

Keywords

Training, teacher gap between education and performance.

SUMARIO

1-Introdução

2-O local da pesquisa

3-A pesquisa e pesquisados

3.1- Perfil inicial: quanto ao sexo e idade

3.2- Sobre o contrato de trabalho

3.3- Sobre a formação continuada e pós-graduação

3.4- Sobre distorção de área de formação/atuação

4- Conseqüências nas escolas públicas

5- Considerações finais

6- Referenciais

INTRODUÇÃO

Inaugurando a década de 1990, e se tornando um marco na história da educação para o século XXI, a Conferência Mundial de Educação, aconteceu em Jomtien, na Tailândia, tendo sido organizada por três órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU): o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Banco Mundial. Este encontro, do qual o Brasil é signatário, buscou apontar novos rumos a serem adotados no campo econômico e educativo da América Latina, para sua inserção no novo milênio. Para o campo educacional, sugeriu amplas reformas, que abrangeram a política, a legislação, o financiamento, o currículo, o planejamento e a gestão educacional, fundamentado no discurso de que a educação conduziria os países periféricos uma situação mais equilibrada no mundo.

Neste período, o cenário mundial se confrontava com o avanço da globalização e de políticas neoliberais e que resultavam num crescimento da desigualdade, da precarização do trabalho e de diversas formas de violência e exclusão social. Segundo Gomide (2011, p.4577), operava-se uma reestruturação produtiva que implicava em ajustes financeiros e tecnológicos, visando a dinamização do sistema capitalista. No entendimento de Andriolli (2003), neste momento histórico, definiu-se um novo paradigma produtivo, no qual a educação passou a ocupar lugar privilegiado na sociedade, considerada como “definidora da competitividade entre as nações e por se constituir numa condição de empregabilidade em períodos de crise econômica”.

Para Cláudio M. Castro, representante do MEC, ao longo dos anos noventa,

A educação transforma-se em carro-chefe nas campanhas de candidatos. Os governantes estaduais e municipais, com bom desempenho na educação, aumentaram suas chances de serem reeleitos. Como o povo começa a se preocupar com a educação, escola vira notícia. (CASTRO, 2005, p.62)

Dentre os vários pontos relacionados às reformas educacionais no Brasil, a formação de professores se tornou um dos temas mais defendidos nos discursos e nas políticas voltadas à educação. É nessa década, segundo

Freitas (1999), que a educação e a formação de professores ganham importância estratégica na realização das reformas necessárias para a projeção do país no cenário mundial globalizado.

De acordo com os compromissos firmados no Brasil, a partir do ano 2007, todos os professores deveriam ter o superior completo, e desta forma, os professores leigos que até então trabalhavam com formações abaixo do exigido, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, foram impelidos a voltar a estudar em cursos oferecidos nos finais de semana, e que, na Paraíba especificamente falando, foi ofertada pela Universidade do Vale do Acaraú, a UVA.¹

Se de fato, o magistério tem conseguido se graduar progressivamente, um aspecto que persiste no cotidiano desses profissionais e que não é muito discutido e aparentemente tem merecido pouca atenção é a persistência de uma distorção entre a área da formação e a área de atuação dos professores.

Segundo Mozart Neves Ramos (2012), 40% dos professores não são formados na área em que ensinam. E um dos fatores que mais contribuem para o baixo desempenho escolar, segundo Mozart Neves Ramos, é a escassez de professores. Apenas no ensino médio há um déficit de 250 mil. Essa escassez é particularmente maior em algumas disciplinas, são elas: química, física, biologia e matemática. Apenas nessas disciplinas citadas há um déficit de 150 mil professores.

Apenas com esse dado, diversas questões poderiam ser levantadas, como: por que há tantos profissionais lecionando em áreas em que não são formados? Há falta de professores em determinadas áreas? Esses profissionais que não lecionam nas áreas de suas formações são prejudiciais a educação?

O fato é que muitos professores são submetidos a atuarem em uma área em que não são preparados. E tal prática pode incorrer numa “ruptura entre significado e sentido, tornando o trabalho do professor alienado,

¹ Sendo inicialmente um projeto para formar professores já em atividade, a UVA acabou por congrega também jovens estudantes, que por motivos vários, optaram por um curso mais curto e de funcionamento alternativo aos das licenciaturas tradicionais das universidades públicas.

comprometendo ou descaracterizando a atividade docente” (BASSO, 1998, p.19.)

Diante de tantas questões, este trabalho buscou mapear o quadro sobre formação/atuação dos professores na cidade de Cacimba de Dentro, PB. Ao compreendermos a realidade desse município, ou seja, do micro, teremos uma noção maior acerca da realidade do macro, da educação nacional. Nesse artigo refletiremos tais questões, a partir de uma análise de questionários que foram feitos com professores da rede municipal da mesma cidade.

O local da pesquisa

A cidade de Cacimba de Dentro se encontra na mesorregião do agreste paraibano, e na microrregião do curimataú. Uma cidade pequena, com apenas 16 755 mil habitantes. (Censo IBGE , 2010)



Figura 1 - Localização do município de Cacimba de Dentro. Espaço geográfico onde estão inseridas as instituições educacionais que foram integrantes desta pesquisa.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cacimba_de_Dentro

O município conta com cinco escolas municipais na zona urbana.² Quatro escolas que são responsáveis pelo fundamental I, e uma escola que se

²E M E F Arnold Dantas do Nascimento. E M E F Antonio Gomes de Sousa. E M E F Maria Aparecida Gomes de Sousa. E M E F Odilon Edisio Lima. E M E F Poeta Ronaldo Cunha Lima.

responsabiliza pelo fundamental II. Há também no município duas escolas estaduais, uma que se responsabiliza pelo ensino médio, e outra pelo médio normal (magistério).

Para contemplar o referido trabalho de campo foi produzido um formulário de entrevista (apêndice) e aplicados nessas instituições (escolas municipais e estaduais da educação básica de Cacimba de Dentro), junto aos professores que atuam entre o 6º ano do fundamental e o 3º ano do ensino médio, conforme apresentado a seguir.

A pesquisa e pesquisados

A pesquisa foi feita com 50 professores da rede municipal e estadual da zona urbana de Cacimba de Dentro. Como já foi citada, a cidade é consideravelmente pequena, possuindo apenas sete escolas, ou seja, foi possível fazer um mapeamento quase total em relação à quantidade de profissionais entrevistados.

Assim, ao longo do mês de novembro de 2013, visitamos as escolas e distribuímos os questionários junto aos professores. E como já citado, o local da pesquisa, Cacimba de Dentro, conta com pouquíssimas escolas na zona urbana e conseqüentemente poucos professores, dado relevante para entendermos a representativa percentual do levantamento feito na cidade. Um total de cinqüenta questionários distribuídos, todos respondidos.

Perfil inicial: quanto ao sexo e idade

Dos 50 profissionais entrevistados, 26 são do sexo masculino e 24 do sexo feminino.

Tabela 1. Distribuição etária, por sexo dos docentes de Cacimba de Dentro que atuam no ensino básico em 2013.

Sexo	Faixa etária				Total Geral
	18-23	24-30	31-35	35 +	
Fem.	8	8		8	24
Masc.	5	12	2	7	26
Total Geral	13	20	2	15	50

Um ponto observado nesta amostra se refere à idéia de o ensino básico ser majoritariamente feminino. No caso desta pesquisa, não foi este o resultado encontrado. Para Marisa Vorraber Costa

“a escolarização fundamental como obrigação do Estado e direito inalienável das crianças e jovens expande um campo de trabalho proclamado, de acordo com preceitos patriarcais e moralistas, como adequado e recomendável aos contingentes femininos.”

Segundo a mesma, “os quadros docentes da escolarização inicial foram amplamente feminizados”. É possível entender a partir da reflexão e análise das citações acima uma naturalização do magistério visto como uma profissão essencialmente feminizada. Onde a mulher assume o papel de educadora, concebida como um prolongamento da vocação maternal, onde não há espaço para os homens, ficando sempre esses com os cargos diretivos.

Porem, embora tal profissão tenha sido historicamente constituída por aspectos femininos, embora sempre entrelaçada a essa questão de gênero, a figura masculina pouco a pouco adentrou também nesse campo. E como é perceptível na pesquisa feita em Cacimba de Dentro, há um relevante numero de educadores do sexo masculino.

Por qual motivo Cacimba de Dentro possui uma realidade diferenciada? Pensamos em duas principais hipóteses. A primeira está relacionada à perspectiva de emprego em cidades consideravelmente pequenas. E a segunda, relaciona-se a des-sexualização da profissão do magistério.

Como já citado, Cacimba de Dentro é uma pequena cidade do curimataú paraibano. Sua economia está voltada em torno da agricultura, pequenos comércios e empregos públicos, municipal e estadual. Por conta das constantes secas na região a agricultura tem sido deixada um pouco de lado. E não há comércios bastantes para a grande demanda de pessoas que buscam empregos na cidade. Restando apenas os empregos públicos, sendo um deles o magistério.

Segundo Elizabeth Balbachevsky, “as pessoas que buscam a carreira do magistério são, em geral, de classe baixa e ainda vêem o cargo como ascensão social.”

Assim, uma das possíveis explicações para essa quantidade de profissionais do sexo masculino no magistério em Cacimba de Dentro é a pouca expectativa de emprego em uma cidade pequena. Em frente há poucas possibilidades, essas pessoas de classe baixa, que são a grande maioria na cidade, buscam o que há de mais acessível em sua realidade, ou seja, os empregos públicos, mais especificamente, o magistério.

Outro resultado obtido nos leva a pensar na possibilidade de uma des-sexualização da profissão do magistério. Mas, o primeiro Censo do Professor, realizado pelo MEC em 1997 e publicado em 1999, apontou a Educação Básica sendo composta por 14,1% de homens e 85,7% de mulheres. Após um pouco mais de 10 anos, os dados da Sinopse do Professor da Educação Básica, divulgada pelo Ministério da Educação no fim de 2010 mostra que a realidade mudou muito pouco, 81,5 do magistério são mulheres.

O resultado de nossa pesquisa foge desse quadro, apontando talvez uma possível quebra de perfil, que embora aconteça em processo lento, ainda demonstra uma ruptura.

E embora ainda haja toda uma discussão acerca do magistério e gênero feminino, a pesquisa feita nessa cidade demonstra mudanças que ocorrem nesse âmbito, no caso da cidade estudada, à numerosa entrada e até mesmo predomínio dos profissionais do sexo masculino no magistério.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, percebemos uma categoria jovem, que mesmo com toda a baixa atratividade e inúmeros problemas de tal carreira, optaram pelo magistério. Algumas das possíveis explicações para tal realidade já foram citadas, como a pouca perspectiva de emprego em Cacimba de Dentro, havendo apenas poucas opções, sendo uma delas o magistério. Outra explicação é a facilidade de ingressar nessa área. Segundo a Fundação Lemann, 30% dos estudantes que decidem ser professores estavam no grupo dos 5% com as piores notas quando eram alunos. Ou seja, aparentemente há

uma facilidade de ingressar-se nessa área, não sendo necessário esforça-se muito.

Ao refletirmos essas primeiras informações obtidas, nota-se que há uma pequena maioria de entrevistados do sexo masculino, e que pela suas faixas etárias a grande maioria formou-se recentemente, 68% nos últimos 10 anos.

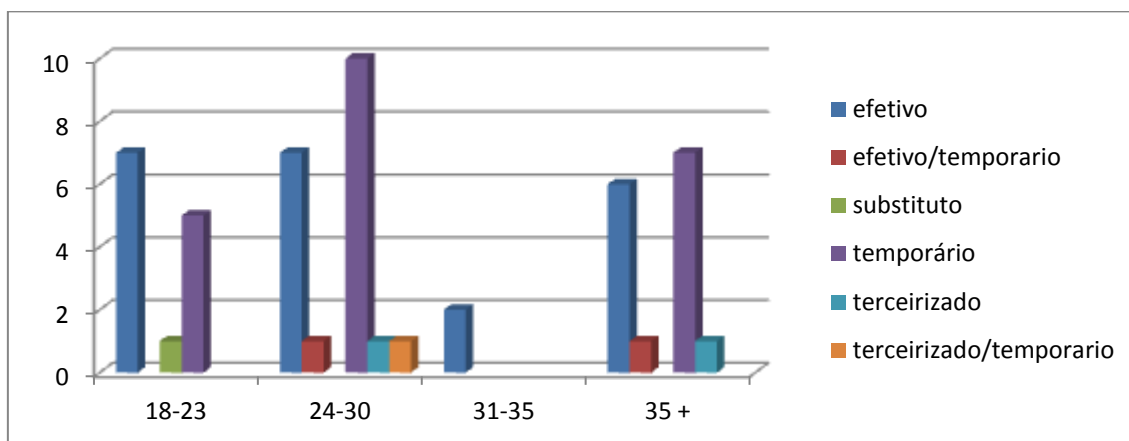
Ou seja, a partir da reflexão do levantamento de dados acerca dos profissionais da educação da cidade de Cacimba notamos que a grande maioria dos educadores formou-se entre os anos 90 e a primeira década do século XXI. Período ao qual houve diversas discussões acerca de reformas no campo educacional. Tais profissionais formaram-se nessas circunstâncias, uma nova geração que deveria transformar radicalmente a educação de nosso país. Tal proposta não se cumpriu. Diversos problemas ainda continuam ocorrendo atualmente, e como veremos a seguir, um exemplo claro de tal situação é a questão da formação e atuação de determinados profissionais, tema ao qual optamos por discutir.

Sobre o contrato de trabalho

Outro dado extraído da pesquisa foi que 54% dos entrevistados não são efetivos. A grande maioria é temporário, contratados. Segundo o Art. 37, II, da Constituição Federal de 1988 o ingresso nos quadros dos entes públicos farse-á através de concursos públicos. E as contratações só deverá haver em casos excepcionais. Tais contratos excepcionais são destinados a suprir necessidades imediatas em que inexistente tempo hábil para realização de procedimentos regulares. No entanto, o que é constantemente notado é um afrontamento a tal constituição. O que é perceptível na realidade é a contratação temporária sendo usada pelos interesses pessoais dos entes públicos.

O município de Cacimba de Dentro não se difere do contexto geral paraibano. Um dado importante é que não há concurso público no município desde 2006.

Gráfico 1. Situação empregatícia dos docentes conforme faixa etária. Cacimba XXX, 2013.



De acordo com o resultado obtido, chama a atenção o número de temporários nas faixas de 24-30 e +35 anos, enquanto a faixa mais jovem é majoritariamente efetiva. Um profissional com mais de 35 anos está, certamente, há mais tempo no magistério, mas sua situação ainda não é confortável do ponto de vista empregatício. Será que há uma “facilidade” maior entre os recém-formados para se passar em um concurso?

As contratações de temporários têm sido manuseadas como moeda política eleitoral nos municípios. Segundo Ana Maria de Barros, “Os chefes políticos tipicamente urbanos pautam suas carreiras, visando atender benefícios eleitorais como empregos, obras públicas, acesso facilitado às instituições públicas, através do tráfico de influência, tendo em troca a garantia de votos, dando continuidade a uma política de clientela.”

Se desde 2006 não há concurso público no município, e há contratações desde a referida data, ou seja, a necessidade de profissionais, porque então não há a realização de um novo concurso? Fica claro toda uma manipulação política que apenas deseja a permanência desses contratos para um eleitorado dependente e submisso.

Sobre a formação continuada e pós-graduação

Curso	Especialização	Mestrado	Não tem	Total Geral
administração			2	2
agroindustria			1	1
biologia	2		3	5
ciencias agrárias			2	2
fisica	1		1	2
geografia			2	2
historia	1	1	2	4
ingles	2		1	3
letras	2	2	2	6
matematica	1	1	1	3
pedagogia	9	1	8	18
quimica	1		1	2
Total Geral	19	5	26	50

Outro dado também relevante é a questão da formação continuada. É possível notar um número grande de profissionais do município de Cacimba de Dentro que possuem pós-graduações, no entanto, parece que tais continuidades nos cursos não estão sendo o bastante para transformar a educação cacimbense em algo de qualidade. Aquilo que teoricamente ajudaria o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula (a formação continuada), não está sendo suficiente para solucionar tais problemas.

Sobre distorção de área de formação/atuação

Por último, o principal dado relevante que obtivemos, foi que, no caso de Cacimba, 78% dos professores entrevistados, lecionam ou já lecionaram fora de sua área.

Este dado da pesquisa supera em muito a informação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Censo Escolar 2009) revela que pouco mais da metade (53,3%) dos professores que atuam no ensino médio na rede pública têm formação compatível com a disciplina que lecionam. Nas séries finais do ensino fundamental, etapa na qual as matérias começam a ser dadas por professores de áreas específicas, a proporção é ainda menor: 46,7%. Na realidade a situação ainda é um pouco mais drástica,

segundo o mesmo órgão, a quantidade de docentes que atua nos colégios brasileiros sem ter frequentado uma universidade também é grande: 152 mil. E como já vimos segundo Mozart Neves Ramos, chega aos 40% os profissionais que lecionam em áreas em que não são formados.

Ultrapassando esses números citados, o índice de Cacimba de Dentro chega aos surpreendentes 78%. Comparando os dados é claramente perceptível que a situação da educação desse município não é apenas um problema local, mas um reflexo da educação nacional, que também possui inúmeras dificuldades. No entanto, o município se encontra em um quadro ainda pior, segundo a pesquisa. Informação preocupante, levando em consideração que cada ciência apresenta características próprias e estas só são estudadas com profundidade nos cursos específicos. Como professores que lecionam disciplinas em que não foram formados e verdadeiramente preparados para tal, podem ensiná-las?

Segundo Carneiro,

O ideal é que se tenham docentes com formação avançada para atuar num nível de educação onde são definidos os valores e as condições básicas para o aluno apreender o conhecimento mínimo e laborar a visão estratégica imprescindível a compreender o mundo, intervir na realidade e agir como sujeito crítico.

As questões que tentamos refletir e responder diante desses dados foram justamente duas: Por que esses índices tão altos de professores lecionando além de suas formações? Quais são as causas e conseqüências dessa realidade exposta?

Quanto às causas, há pelo menos três: a falta de profissionais formados em determinadas áreas; a inexistência de carga horária completa para disciplinas específicas nas instituições; e o abuso de poder político municipal.

A primeira que foi percebida, também já citada, está ligada a falta de profissionais em determinadas áreas. A partir da análise da pesquisa feita, um dos dados extraídos foi a porcentagem de profissionais efetivos nas escolas da referida cidade. E como já foi citado, apenas 46% dos professores entrevistados são efetivos. E foi perceptível uma minoria na área de exatas e

em algumas disciplinas das áreas das humanas. Quanto à área de exatas, há apenas cinco professores efetivos. O que mostra uma enorme carência desses profissionais na região. Já as áreas de humanas que mais sofrem com a falta desses profissionais, são: artes, orientação humana, sociologia e filosofia. Dessas disciplinas citadas, não foi encontrado nenhum professor efetivo, nem mesmo até formado. Ou seja, tais disciplinas ficam a mercê de outros profissionais sem tal formação.

A segunda causa percebida é a inexistência de carga horária completa para determinadas áreas das instituições da cidade. Por conta dessa dificuldade, as disciplinas, tal como: filosofia, sociologia, artes e orientação humana, servem como o complemento para outras disciplinas atingirem a carga horária específica. De modo geral, a maioria dos profissionais enfrenta essa tarefa de ensinar disciplinas de outras áreas como forma de complementação da carga horária.

Por fim, a última causa notada foi o abuso do poder político municipal. Segundo a constituição de 1988, o ingresso por concurso público é uma exigência para o serviço público, porém, a contratação de servidores sem tais concursos, possibilita a manipulação do eleitorado. E ao observarmos a pesquisa, um dos dados extraídos já citados foi o índice de efetivos. Onde foi notório um número consideravelmente pequeno, apenas 46%. Tal realidade deriva do afrontamento a Constituição.

Para além da falta de profissionais em específicas áreas, é comum a contratação de pessoas sem formação adequada, apenas para possibilitar um eleitorado dependente, sem compromisso com a comunidade, nem com a melhoria da qualidade de ensino, mas somente com aqueles que lhes deram acesso ao emprego. Para se ter uma idéia desses profissionais, foi notada na pesquisa a participação de três administradores, dois profissionais em ciências agrárias e ainda um em agroindústria. Ou seja, seis profissionais ensinando sem ao menos uma licenciatura. Além da grande maioria que até possuem uma licenciatura, mas lecionam em áreas totalmente diferentes das que foram preparados. Como então o município pode estar há mais de sete anos sem a realização de um concurso público? O motivo é muito claro, esses contratos

temporários são reflexos do uso de poder municipal para manter o eleitorado fiel e submisso.

Conseqüências nas escolas públicas

Após o levantamento de dados e compreensão da realidade educacional de Cacimba de Dentro, onde foi percebido que inúmeros professores lecionam em áreas opostas as que foram preparados, e também compreensão das causas que levam a essa realidade. Resta nesse momento pensar nas conseqüências. Afinal, a qualidade da educação fica comprometida com esses professores em sala de aula?

Segundo Carlos Eduardo Sanches, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), “A formação dos professores tem tudo a ver com a qualidade de ensino. Na realidade, é difícil compreender como um professor sem formação adequada pode desempenhar um papel significativo no âmbito escolar. Se pararmos para imaginar que os professores possuem dificuldades em desempenhar, com qualidade, as praticas pedagógicas de sua área de formação, imaginemos então o grau de dificuldade elevado com a realização de seu trabalho em outras disciplinas.

Um estudo feito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com base nos dados do Censo Escolar de 2007, mostra que os Estados com maior número de professores sem formação adequada (incluindo aqui os docentes leigos que atuam nas redes) são os que têm pior desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Ou seja, dados comprovam que a qualidade educacional está intimamente ligada a diversos fatores, sendo um deles, a formação adequada de cada profissional em sua área.

Vejamos mais alguns dados referentes ao município de Cacimba de Dentro:

- 1- IDH: 0, 564 (índice considerado baixo)
- 2- IDHM de educação: 0, 419 (índice considerado muito baixo)

A partir da análise da pesquisa feita com os profissionais de Cacimba de Dentro e do IDH e IDHM de educação, é possível compreender a

ligação que há entre ambos. Essa distorção entre formação e atuação de licenciados, situação comprovada pela pesquisa, é uma das causas dos índices educacionais tão baixos de Cacimba de Dentro. Como poderá um professor desempenhar um bom trabalho quando, na realidade, não tem conhecimento da epistemologia da ciência e história do ensino da disciplina com que trabalha?

Segundo Rosalba Coutinho, diretora do Sindiupes, atuação de Professores não habilitados compromete o aprendizado dos Alunos. "Se o Professor não tiver uma formação completa, acaba provocando seqüelas no aprendizado. Professor tem que ter conhecimento, técnica, didática e traquejo", diz.

Como poderá então um professor compreender todo um processo de construção e também de produção do conhecimento de uma disciplina pela qual nunca teve a devida formação? Infelizmente, com esses profissionais em sala, a educação só tende a piorar. Pois, na maioria dos casos, falta a tais professores todo um embasamento teórico que lhes proporcionariam a autonomia necessária para um bom desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

Ou seja, estatisticamente fica muito claro e perceptível que a qualidade educacional de Cacimba de Dentro é muito comprometida com a existência desses professores sem formação adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os resultados da pesquisa feita em Cacimba de Dentro, realizada em novembro de 2013, foi possível obter algumas respostas

acerca da temática proposta. Tais como, índices, causas e conseqüências referentes à distorção e atuação de alguns licenciados.

A partir de tal pesquisa foi percebido que há realmente um grave problema em tal município, o numero absurdo de professores que lecionam em áreas em que não são formados, precisamente 78%. Ficaram evidenciadas também as principais causas desse problema: a falta de profissionais formados em determinadas áreas; a inexistência de carga horária completa para disciplinas específicas nas instituições; e o abuso de poder político municipal. Além das disciplinas que mais necessitam complementação por falta de profissionais formados nas áreas, como: filosofia, sociologia, etc. Ficou claro também as conseqüências de tais professores exercerem a pratica docente sem ter formação adequada. Conseqüências essas, que se resumem a má qualidade educacional, realidade esta exposta pelos índices e estatísticas da educação da referida cidade.

Porém, a questão que fica a vagar é justamente esta: é possível mudar esse quadro? As causas já foram encontradas e expostas. Porém, ainda se faz necessário uma conscientização maior, partindo principalmente dos próprios professores, que em seus meios poderiam promover uma discussão e reflexão de tal realidade, e assim, posteriormente pensar numa possível solução.

REFERENCIAIS

RAMOS, Mozart N. A baixa atratividade da carreira do magistério. Disponível em <http://www.imil.org.br/author/mozart-neves-ramos/>, com acesso em 5 de abril de 2013 14:11

MARÇAL, Lena Maria Pires Correia Lopes. A formação inicial dos educadores: professores e professoras. Disponível em <http://www.rizoma-freireano.org/index.php/a-formacao-inicial-dos-educadores-professores-e-professoras-lena-maria-pires-coreia-lopes-marcal>

BARROS, Ana M. de O Clientelismo e a Política Brasileira na Educação Municipal no Nordeste. Disponível em <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=5>

COSTA, Marisa Vorraber. Feminização do magistério. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/22908/professores-40-nao-sao-formados-na-area-em-que-ensinam/>

JORNAL A GAZETA. Educação Na Mídia. 27 DE MAIO DE 2012

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 23, n. 80, Sept. 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000009&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000009>.

BORGES, Priscilla; ROCHA, Carolina. Meio milhão de docentes dão aulas sem formação. Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/meio-milhao-de-docentes-da-aulas-sem-formacao-ideal/n1237653160064.html>.

Cynthia Rodrigues, iG São Paulo | 24/02/2011 07:00

<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/faltam+professores+qualificados+no+ensino+medio/n1238106792909.html>

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 30, n. 2, Aug. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200016&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022004000200016>.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cacimba_de_Dentro

FREITAS, H.C.L. A reforma universitária no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999.

PELLIM, Roberto. Legislação altera cursos e a formação de professores. **Folha de São Paulo on Line**. São Paulo, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/folha/educacao/ult305u1926.shtml>>. Acesso em: 12 dez. 2000.